

Fundação Educacional exonera 14 e os professores protestam

DF - Educação
JORNAL DE BRASÍLIA
11 MAI 1988

Sete dias após o fim da greve dos servidores da Fundação Educacional, 14 funcionários foram exonerados, mas segundo o secretário de Educação, Fábio Bruno, não serão reconduzidos aos cargos por se tratar de funções de confiança. Já a diretora do Sindicato dos Professores, Maria Augusta Ribeiro, disse que 24 servidores foram cortados dos cargos comissionados. Segundo ela, o Sindicato vai mobilizar a comunidade para exigir que os funcionários reassumam suas funções.

Uma manifestação já foi realizada ontem, no edifício da Fundação Educacional. Aproximadamente 100 pessoas, entre pais, alunos e professores do Centro Educacional 2, de Sobradinho, foram pedir a recondução de Maria

da Conceição Barroso da Graça e Maria Geoni de Oliveira, a seus cargos de chefia. Elas participaram da greve e foram demitidas assim que terminou o movimento.

Ao receber uma comissão de pais, alunos e servidores, o secretário disse que se trata de uma decisão de Governo e que ele não vai voltar atrás. "Se eles estavam a fim de fazer greve deveriam, antes, ter se demitido do cargo", disse o secretário, lembrando que os cargos de confiança não podem ser abandonados durante uma greve. "Estes servidores são obrigados a manter a administração permanentemente", disse Fábio Bruno.

Manipulação

O secretário criticou ainda a presença de alunos na manifestação, dizendo que eles estão sendo

manipulados pelos professores. "O uso de alunos é antipedagógico e eles nem mesmo conseguem entender o que é cargo de confiança", afirmou Fábio Bruno. Mas a estudante do 3º ano de magistério, Rosilene da Silva Matias, rebateu as críticas dizendo que os estudantes vão formar uma comissão de alunos para se mobilizarem e exigir a recondução dos professores aos cargos comissionados.

Para sensibilizar o secretário, os manifestantes entregaram um abaixo-assinado com aproximadamente duas mil assinaturas, pedindo reconsideração no caso das duas professoras. Como o secretário se mostrou "intransigente", os alunos se apresentaram dispostos a fazer uma reunião na escola e procurar outras formas de pressionar o secretário.

UMES quer reposição à noite

Os estudantes secundaristas da rede oficial de ensino querem a volta do quinto horário noturno e aulas nos dias de reuniões dos Conselhos de Classe, para repor os 11 dias úteis perdidos durante a greve dos professores. Esta proposta foi levada, ontem, ao secretário de Educação, Fábio Bruno, pelo presidente da União Metropolitana de Estudantes Secundaristas de Brasília, Adriano Reis, e 14 representantes de grêmios de escolas do Plano Piloto e cidades-satélites.

Com a greve dos 23 mil servidores da Fundação Educacional, iniciada no dia 13 de abril e encerrada em quatro de maio, os estudantes perderam 11 dias de aulas. Para a recuperação destes dias, o secretário Fábio Bruno determinou que as aulas fossem prolongadas por mais duas semanas, além do calendário escolar. O recesso que estava previsto para o período de 09 a 29 de julho, segundo o calendário oficial, passou para 22 a 29 de julho. Isto significa que os estudantes vão ter apenas uma semana de férias.

A proposta não agradou à classe estudantil, que formou uma comissão de representantes de grêmios de escolas públicas do Plano Piloto, Gama, Guará, Ceilândia, Sobradinho e Cruzeiro. Esta comissão elaborou uma proposta alternativa que, segundo Adriano Reis, visa ao não enforcamento de mais um ano de ensino. Ele disse que a reposição da

greve do ano passado, efetuada durante as férias e aos sábados, "foi uma farsa".

Para evitar o mesmo problema do ano passado, reconhecido pelo próprio secretário, os estudantes elaboraram duas propostas: para os alunos do curso noturno propuseram a reposição no quinto horário, que foi extinto no início do ano letivo de 1988. Segundo Adriano, a volta do quinto horário, à noite, não teria problema de adaptação, uma vez que os alunos estão acostumados a este horário.

Para os estudantes do período diurno, a proposta é que a reposição seja feita nos dias de reunião de Conselhos de Classe. "Estas reuniões são completamente improdutivas e não têm qualquer interesse para os estudantes", disse Adriano. Por isto, foi sugerida a transferência destas reuniões para os sábados, deixando os dias úteis para reposição de aulas.

Os estudantes não foram recebidos pelo secretário mas, segundo Adriano, o documento foi deixado com a secretária de Fábio Bruno, que se comprometeu a entregá-lo. Adriano Reis disse que os estudantes estão esperando uma resposta do secretário de Educação hoje. "Se ele não aceitar a nossa proposta, pretendemos mobilizar os estudantes, a partir de amanhã, para exigir que a reposição seja discutida entre interessados", disse

Ceilândia está sem professores

A falta de professores no Centro de Ensino 07, da Ceilândia Norte, vem trazendo graves problemas para seus alunos. No colégio, três turmas do 1º ano do 1º grau não têm aulas de Português desde o início do ano letivo, e seis turmas — três de 2º ano e três de 3º — estão sem aulas de matemática há quase dois meses. Nos últimos trinta dias outras três turmas, de 6ª e 7ª séries do 1º grau, ficaram sem aulas de Ciências.

Revoltados, os alunos de uma das turmas de 2º grau chegaram a fazer uma carta criticando o Secretário de Educação e Diretor Executivo da Fundação, Fábio Bruno, a quem atribuem o problema de falta de professores no colégio. A representante da turma de 2º ano, Neide Barbosa, de 16 anos, lembra que os alunos ainda não tiveram qualquer avaliação de matemática este ano. Explica que sua professora saiu de licença gestante e não foi substituída.

O diretor da escola, José Ferreira de Andrade, revela que os problemas são grandes, e que muitas vezes chega a se "desesperar", já que além da falta de professores na escola, tem que solucionar problemas de materiais, que vão desde a escassez de desinfetante e sabão até papel para as provas. Ele ainda tem que servir de vigia contra os marginais.